

## CULTURA E IDENTIDADE

A forma como nos percebemos diante do mundo e dos outros formam o que chamamos de identidade.

Quem eu sou?: "o meu queridinho", "moleque malcriado", rei, herói, jogador e conclui ser, simplesmente, menino. A forma como nos vestimos, falamos, sentimos e agimos em diferentes situações dizem sobre nossa identidade, ou seja, dizem sobre quem nós somos. As decisões cotidianas como o que vestir e como se comportar expressa também quem somos, ou seja, nossa identidade.

Mas será que já nascemos com uma identidade? O sociólogo Zygmunt Bauman nos explica que a ideia de quem nós somos não é característica com a qual tenhamos nascido. Esta identidade é adquirida ao longo do tempo principalmente nas relações que estabelecemos com os outros. É por meio da interação com nossos parentes, amigos, vizinhos, colegas de trabalho que vamos construindo nossa identidade e nos percebendo como diferente ou semelhante aos outros. Para a Sociologia, o ambiente social e cultural em que vivemos modela nossa identidade. A escolha de que roupa usar ou como se comportar é sim uma decisão individual, quer dizer, o indivíduo tem um papel fundamental nestas escolhas, porém o grupo nos quais interagimos no nosso cotidiano também influenciam fortemente em quem nós somos, ou seja, na nossa identidade. Assim, nossas decisões cotidianas sofrem influência dos grupos aos quais pertencemos como a família, nosso grupo religioso, do futebol, nosso grupo de amigos. (<http://www.brasile scola.com/sociologia/os-grupos-sociais.htm>)

## OLHE PARA OS SEUS COLEGAS DE TURMA E RESPONDA: O QUE TE FAZ DIFERENTE DELES?

Caso você seja mulher e tenha olhado para um colega do sexo masculino, notou que uma das diferenças é o sexo, ou então viu que a diferença está no modo de usar o cabelo, na forma de falar, no tom da pele, no bairro onde moram... Enfim, todos nós temos marcas que nos diferenciam dos outros. Mas, ser diferentes não nos faz desiguais. Quando nas relações sociais, estas marcas que nos diferenciam uns dos outros produzem injustiças e desigualdades socialmente construídas, as chamamos de marcadores sociais da diferença, ou "Estigma Social". Percebemos que em nossa sociedade em vários momentos há certa dificuldade em conviver com as diferenças. O preconceito é uma manifestação dessa dificuldade, quando, por exemplo, discriminamos o outro por ser diferente de mim. Assim, infelizmente, assistimos frequentemente no noticiário da TV casos de violência contra homossexuais, violência contra a mulher, e manifestações de racismo contra negros ou nordestinos.

Pensemos na cor da pele como um marcador social da diferença. Sabemos que o racismo e o preconceito contra os negros ainda persiste em nossa sociedade. Um dos exemplos da manifestação deste racismo é a desigualdade entre negros e brancos quando, de acordo com pesquisas, vemos que negros (a soma de pretos e pardos) têm menores graus de escolaridade, logo, têm ocupações no mercado de trabalho com salários menores. Este é o resultado de um longo processo sócio-histórico de exclusão social. Na nossa sociedade também há desigualdades de gêneros que faz com as mulheres tenham salários menores que os homens no mercado de trabalho e sejam vítimas de violência doméstica, por exemplo. A desigualdade de gênero também é resultado de um longo processo sócio-histórico que sempre colocou as mulheres como o "sexo frágil" e como a principal responsável pelo cuidado com a casa e com os filhos. A divisão desigual do trabalho doméstico, por exemplo, dificulta um grande número de mulheres terem ocupações com salários maiores, esta dificuldade ainda é maior para as mulheres negras. (<http://reporterbrasil.org.br/2013/01/trabalho-domestico-ainda-e-mal-pago-e-informal-no-brasil-diz-oit/>)

## IDENTIDADE NACIONAL

O que é ser brasileiro? Para responder a esta pergunta certamente você vai pensar no samba, na feijoada, no carnaval, no futebol, na nossa língua... Estas são manifestações da cultura brasileira que se tornaram símbolos da nossa identidade. Além da criação de símbolos, uma característica importante da identidade nacional é o imaginário social, ou seja, as ideias e imagens que socialmente criamos para dar identidade a um país e seu povo. Assim, um dos exemplos desse imaginário social é o verso da música de Jorge Ben Jor: "Moro num país tropical, abençoado por Deus". O imaginário social construído foi de uma terra "bonita por natureza", com muitas riquezas naturais, festas e belezas e, portanto, terra abençoada por Deus. Faz parte do imaginário social a ideia, por exemplo, do brasileiro como povo feliz, afetuoso e hospitaleiro. Esta imagem é inclusive mercadoria vendida aos turistas no exterior. O Brasil é marcado pela diversidade cultural que se manifesta nas diferentes tradições e costumes regionais, por exemplo. Porém, a construção da identidade nacional baseia-se em traços culturais, crenças e símbolos que oferecem uma identidade comum a um povo diverso. Essa identidade comum é socialmente produzida e reproduzida por meio da construção de símbolos, imagens e mitos que passam a fazer parte da identificação do povo por meio de músicas, livros, meios de comunicação de massa e discursos políticos, por exemplo. Então, a nossa língua, nossos costumes, tradições, enfim, nossa cultura nacional é promovida de forma a desenvolver um sentimento de pertencimento, orgulho e unidade. Ao falar de identidade nacional também estamos falando da nossa herança cultural africana, indígena e portuguesa. Muitos pensadores brasileiros pesquisaram a fundo nossa herança cultural para conhecer nossa formação social e interpretar o Brasil. Este estudos evidenciam o mito da "democracia racial". Este mito diz respeito à imagem do Brasil como um país sem preconceitos e separações, ao contrário, seria o país da convivência harmoniosa entre as raças. Muitos estudiosos criticam o mito da "democracia racial". Para os críticos, o mito da "democracia racial" contribui para tornar menos evidentes conflitos e desigualdades sociais no Brasil.